

Respostas dos Exercícios

Formação em Personal Organizer

Ingrid Lisboa



editora
VIENA

1ª Edição
Bauru/SP
Editora Viena
2023

Capítulo 1

1.

Não, os hábitos e conhecimento intuitivo não são suficientes. O *personal organizer* é um profissional especialista em organização, seja pessoal, residencial ou corporativa. É ao contrário do que alguns acreditam, não são pessoas que nasceram “prontas” para organizar a casa e a vida alheia. Há muito mais do que dom e conhecimento intuitivo envolvidos. Embora seja um fato que boa parte dos *personal organizers* já cultivavam a organização como hábito em suas vidas, ser um profissional da organização exige mais do que dom ou habilidades práticas.

Os *personal organizers* são profissionais treinados, qualificados e especializados em ajudar as pessoas a criar ordem onde está faltando, seja nos armários, em suas rotinas pessoais ou nos arquivos do computador. Utilizam técnicas e metodologias que fazem com que as pessoas tenham mais praticidade e facilidade para encontrar objetos e desenvolver rotinas, no curto e no longo prazos.

2.

As oportunidades para novos negócios são diversas e há potencial de atuação para *personal organizer* em diversas áreas, desde a já conhecida organização de guarda-roupas até os serviços focados em pós-morte (ou pós-luto), organização de arquivos digitais, organização para a chegada de bebês (*baby organizer*), gestão de rotinas domésticas etc.

3.

Todos os serviços de organização costumam atuar na mudança da qualidade de vida das pessoas e dos espaços. Ajudam as pessoas a economizar tempo, dinheiro e a ter muito mais prazer em morar em suas casas. Os profissionais de organização ensinam os clientes a desapegar e descartar objetos e isso é muito mais do que encher caixas e sacos com itens sem uso. É ajudar o outro a se desvencilhar de coisas que lhe fazem se sentir mal, são desnecessárias e atrapalham o desenvolvimento das rotinas pessoais e domésticas. É, enfim, abrir espaço para novos hábitos e novas atitudes que podem, sim, fazer mudanças profundas na vida das pessoas. Um guarda-roupas organizado muda facilmente a rotina de quem se veste ali. Ajuda a pessoa economizar tempo, a usar roupas, sapatos e acessórios com mais frequência, a fazer valer a pena o investimento feito nas peças e, inclusive, a consumir de forma mais consciente.

4.

Resposta pessoal do aluno.

5.

Resposta pessoal do aluno.

Capítulo 2

1.

Casa organizada não é o que algumas pessoas ainda costumam chamar de casa impecável, aquela em que tudo está sempre no lugar, o tempo todo. O que diferencia nossas casas das fotos de uma revista, em que tudo está no mesmo lugar o tempo todo, é uma essencialidade chamada Vida. É a rotina incessante, o movimento, o constante entra e sai, o burburinho das visitas e da farra das crianças, as risadas e até o cachorro que insiste em tirar os brinquedos daquela caixinha linda que você comprou.

A casa organizada é simplesmente um local em que os moradores sabem onde estão suas coisas, tem facilidade para localizá-las, tem tranquilidade e prazer em viver ali. No armário organizado nós visualizamos facilmente o que usamos com frequência e identificamos sem dificuldade o que eventualmente precisamos repor no estoque. É aquele guarda-roupas que nos ajuda a fazer a combinação de looks num piscar de olhos e a despensa que facilita a preparação de um jantar rápido no dia em que chegamos esgotadas do trabalho.

2.

Não, para a autora *a origem da bagunça não é o fato de as coisas estarem provisoriamente fora do lugar* porque as crianças estão brincando ou por estarmos cozinhando. O problema inicial é estas coisas *não terem um lugar fixo para ficar*, o que pode ser causado ou não pelo excesso de objetos. Quando o brinquedo não tem um local para voltar depois de ser usado, a criança pode deixá-lo em qualquer lugar.

Da mesma forma, ele estará exatamente neste “lugar qualquer” quando a criança quiser brincar novamente. Ou seja, com a casa bagunçada é muito mais fácil perder o controle do que temos. Se você já perdeu os óculos ou as chaves do carro dentro de casa, ou já procurou um documento importante por horas a fio, conhece todas as emoções ruins que relacionamos a estes momentos: estresse, irritação, sensação de perda de tempo e de energia, e falta de controle do que temos, para ficarmos apenas em algumas.

3.

Com os armários em ordem, todas as rotinas são desenvolvidas com mais agilidade. A organização faz com que saibamos onde estão todas as coisas, o que nos dá praticidade e funcionalidade no dia-a-dia. Com o guarda-roupa organizado, por exemplo, fica mais fácil e mais rápido se vestir. Não perdemos tempo procurando as combinações entre as peças e usamos muito mais as roupas que temos. Da mesma forma, é mais rápido e mais tranquilo preparar as refeições quando se tem a despensa e a cozinha organizadas. Encontramos facilmente os alimentos, os utensílios, as panelas. Os processos fluem sem complicação. Ou seja, organização gera economia de tempo. E, afinal, do que é feito nosso dia senão das 24 horas que todas as pessoas tem exatamente na mesma quantidade? Portanto, perder tempo procurando objetos pode atrasar bastante o desenvolvimento das rotinas pessoais e domésticas.

4.

Ambientes organizados são mais fáceis de limpar e de serem mantidos limpos. Quando a casa está desorganizada, a limpeza simplesmente não aparece, apesar de todos os esforços e temos a impressão de que sempre existe algo a ser limpo. Com objetos espalhados ou fora dos seus lugares, não conseguimos ver o ambiente livre de coisas. E isto nos dá a sensação de que o espaço não foi limpo. Se você algum dia tentou faxinar o quarto sem arrumar a cama ou limpar a cozinha sem guardar a louça lavada, sabe exatamente do que estou falando. Portanto, para desenvolver um processo de limpeza doméstica prático, rápido e eficiente, uma das ferramentas necessárias é a organização dos armários. Do contrário, estaremos apenas escondendo a bagunça, evitando abrir armários e fazendo uma limpeza superficial.

5.

Resposta pessoal do aluno + comentário sobre o trecho abaixo:

Praticamente todas as pessoas já tiveram uma discussão ou briga doméstica causada pela desordem. Que bagunça é democrática, não tem classe social, credo ou preconceito de gênero muitas pessoas já sabem. Mas o que muita gente não sabe é que a desorganização também é a causa número um de desentendimentos entre os casais, segundo pesquisa realizada pelo Instituto do Casal, organização não-governamental sediada em São Paulo. O levantamento mostrou que três dos cinco principais motivos que levam os casais a brigar tem origem na desorganização da casa e da rotina. São eles:

- 1) **Bagunça da casa e dos objetos pessoais da outra pessoa**
- 2) Falta de diálogo
- 3) Uso excessivo do celular

4) Divisão injusta das tarefas domésticas

5) Excesso de críticas

Capítulo 3

1.

Comentários pessoais do aluno adicionados da resposta abaixo

Utilidade

O primeiro princípio a ser atendido quando organizamos um armário é que os objetos tenham utilidade. Para organizar toda a casa será necessário um investimento considerável de tempo. Por isso cabe avaliar se faz muito sentido investir horas a fio para organizar itens que não estão sendo usados, especialmente quando há falta de espaço. Antes de organizar os armários muitas vezes é necessário fazer um *detox*, retirando o que não tem mais utilidade (falaremos mais sobre descarte no capítulo 6). Além disso, quando falo em utilidade considero também que cada item deve ser armazenado no ambiente da casa em que será utilizado. Ao organizarmos os objetos no ambiente em que de fato são usados, começamos a construir o aspecto da praticidade na organização.

Praticidade

Armário prático é aquele em que temos facilidade para localizar e manusear o que usamos com frequência. Temos praticidade quando encontramos tudo rapidamente, sem perda de tempo e sem danificar os objetos ao colocar e retirar dos armários. Ou seja, se um objeto está à altura dos olhos, mas difícil de ser retirado do armário, o princípio da praticidade não está atendido. É preciso que, além de ser localizado facilmente, possamos manipular os itens sem dificuldade e sem correr o risco de danificá-los.

Visualização

O que não vemos, não usamos. Essa é uma verdade difícil de ser ignorada quando se fala em organização de armários. Todos nós, em algum momento da vida, deixamos de usar algo que queríamos porque não conseguimos encontrar no momento adequado. Em geral, são coisas que sabemos que temos, lembramos de ter guardado e até que tenhamos visto há pouco tempo. É possível, inclusive, que o objeto estivesse no armário em que o procuramos, mas como não visualizamos, saímos em busca dele em outro ambiente da casa. Por isso, sempre precisamos deixar as coisas visíveis, não imposta se estejam ou não ao alcance das mãos. Afinal, sempre será possível colocar uma etiqueta grande numa caixa armazenada na prateleira mais alta do armário, certo? Lembre disso: ao lado da praticidade, a visualização dos objetos é um fator determinante para que tenhamos aumento na frequência de uso dos objetos.

2.

Comentários pessoais do aluno adicionados da resposta abaixo

O primeiro conceito de organização que a autora utiliza é: ter somente um lugar para cada tipo de objeto. Tudo o que tiver um lugar fixo para ficar e para ser devolvido depois do uso, tem grandes chances de sempre estar ali. Porém, quando sequer temos um lugar para colocar as chaves do carro, os óculos ou uma tesoura, por exemplo, eles podem estar em qualquer parte da casa. Ou seja, assim como as pessoas, as coisas precisam de uma “casa” para morar. Precisam saber para onde voltar depois do trabalho. Sempre que um objeto tiver um local previamente definido para ficar, haverá mais facilidade para localizá-lo e para devolvê-lo.

3.

Exemplos pessoais do aluno adicionados da resposta abaixo.

Arrumar e organizar não são sinônimos para a autora. Arrumar é quando os objetos são armazenados sem critério de seleção e sem preocupação com funcionalidade e praticidade. Quem arruma não considera as necessidades de quem usa o espaço nem o melhor local para organizar o objeto, de forma que fique fácil de manusear no dia-a-dia ou procurar por ele quando necessário. Além disso, arrumar toma muito menos tempo do que organizar, pois a catalogação dos objetos costuma demandar bastante tempo.

Quando organizamos, avaliamos individualmente cada coisa e as separamos por tipo, escolhemos o melhor local para armazenagem de acordo com o espaço disponível, funcionalidade e praticidade de quem vai usar o espaço. Sempre organizamos de forma a facilitar a busca frequente ou futura dos objetos, identificamos os organizadores com etiquetas, deixamos tudo fácil de manusear. Ou seja: organizar leva mais tempo do que apenas arrumar.

4.

A padronização afeta diretamente na melhoria da visualização dos objetos. Quando dobramos todas as camisetas ou blusas de tricô do mesmo tamanho, por exemplo, conseguimos enxergar todas as peças, o que costuma estimular o uso. O contrário é verdadeiro: quando as roupas estão dobradas de formas diferentes na mesma gaveta ou prateleira, não conseguimos enxergar tudo. Na vida prática, o que fazemos quando não visualizamos o que temos é simplesmente pegar a peça que estiver ao alcance da mão, seja uma taça, a toalha de banho, um creme de cabelo ou o sapato. Nosso cérebro adora praticidade e, quando temos poucas opções diante dos olhos, são estas que nos habituamos a usar. É como a lei do mínimo esforço aplicada à organização.

5.

A autora acredita que, para otimizar os espaços dos armários, facilitar a visualização e até aumentar a área útil para armazenar os objetos, pensar verticalmente é uma ótima solução. Muitos objetos podem ser organizados verticalmente em gavetas, prateleiras ou organizadores próprios para esta finalidade, dando mais praticidade e facilidade para enxergar os objetos. Ex: quando temos uma pilha de roupas na prateleira, enxergamos tudo, mas o manuseio precisa ser mais atencioso. É fácil bagunçar toda a pilha de camisetas. Quando empilhamos roupas em gavetas, temos o pior dos mundos. Nem visualizamos tudo, nem é fácil retirar uma peça sem bagunçar a gaveta. Só vemos as peças que estão em cima da pilha e isso não é nada estimulante. Neste caso, pensar verticalmente facilita muito a rotina de se vestir para qualquer tipo de pessoa, sejam crianças ou adultos.

Capítulo 4

1.

O principal erro observado é começar pelo local mais trabalhoso. A autora observa que quanto mais as pessoas estão ansiosas para acabar com a bagunça de determinado espaço, mais tendem a começar a organização por ele. Isso acontece mesmo com quem tem a casa toda para organizar. A autora entende perfeitamente a ansiedade para deixar tudo organizado pois a vivência diariamente no dia-a-dia com os clientes. Mas observa que esta ansiedade traz consigo uma armadilha: quanto maior for o espaço e o tempo a ser investido naquele espaço, temos maiores chances de desistir se não nos organizarmos muito bem para finalizar a tarefa. Portanto, para não correr o risco de se atrapalhar logo no começo da organização, a autora sugere organizar primeiro os ambientes mais fáceis e/ou menos demorados, como despensas, guarda-roupas pequenos, banheiros e armários de roupa de cama e banho.

2.

Segundo a autora, quando retiramos os objetos do armário a sensação é de que temos ainda mais bagunça à frente dos olhos, já que as coisas ficam totalmente amontoadas, sem qualquer categorização. As pessoas relatam comumente a sensação de que, ao saírem do guarda-roupas, as roupas triplicam em volume. É claro que isso não acontece, mas ver tudo o que temos em cima da cama, numa única olhada, realmente faz com que achemos que temos muito mais coisas. Além disso, quando jogamos tudo na cama há uma certa mistura entre os tipos de roupas, de forma que parece ainda mais difícil definir por onde ou como

começar. E não saber por onde iniciar a organização é motivo para muita gente realmente desistir de organizar o armário, como já discutimos. A autora sugere que para começar um processo realmente produtivo de organização, a pessoa se organize para retirar os objetos dos armários parte por parte, processar e devolver organizados nos armários.

3.

Porque, geralmente, quando uma pessoa começa o descarte pelos itens de que mais gosta, a chance é muito menor de ter sucesso. Demoramos muito mais tempo para pegar o ritmo do descarte se começarmos pelos itens que temos mais apego emocional. Por isso, a fase do descarte acaba ficando mais desgastante e demorada. Sendo assim, a autora sugere como a melhor estratégia começar a *sessão detox* pelos objetos com pouco ou nenhum apego emocional, não importa a parte da casa que você esteja organizando. O raciocínio vale para os seus armários e para o de outras pessoas que você for ajudar (clientes ou não).

4.

Comentários e/ou exemplos do aluno adicionados da resposta abaixo.

Para a autora, tentar desenvolver várias tarefas ao mesmo tempo, seja durante a organização de armários, seja em qualquer outro momento da vida, faz com que percamos tempo. Temos a impressão de que estamos resolvendo duas ou mais coisas ao mesmo tempo, mas na verdade não estamos fazendo nenhuma delas de forma eficiente. Segundo a autora, se você já tentou escrever um email enquanto falava ao telefone, ou esqueceu de salgar o bife enquanto tentava cozinhar e colocar as roupas na lavadora, sabe exatamente o que isso quer dizer. Durante a organização dos armários você vai precisar da mesma concentração e foco necessários para escrever um texto e cozinhar. Assim não perderá tempo e conseguirá finalizar a tarefa no prazo previsto.

Capítulo 5

1.

O plano de ação ou planejamento do projeto é importante para que o personal organizer saiba o passo-a-passo diário do projeto que será desenvolvido, o que será organizado em cada dia de trabalho e se está próximo ou não da conclusão da sua meta, baseada nos objetivos e necessidades de seu cliente. Para desenvolver um bom planejamento do projeto de organização o organizador precisará:

- Conhecer o histórico da desorganização do cliente

- Objetos e necessidades do cliente com a prestação de serviços de organização
- Definir em que ordem de prioridade diárias os ambientes serão organizados
- Definir o que será organizado a cada período de tempo
- Definir quantas horas diárias serão investidas pela equipe

2.

Exemplos dados pelo aluno acrescidos da resposta abaixo:

As pessoas tem diferentes motivos para quererem organizar suas casas e o primeiro passo é diagnosticar os motivos pelos quais a bagunça se instalou, há quanto tempo os ambientes estão no estado atual e qual o objetivo da organização. Por mais que a organização dos armários pareça um fim em si mesma, a experiência da autora mostra que não é. Sempre há um motivo maior, que em geral vem de um incômodo, de uma mudança repentina ou programada, ou ainda de uma situação ruim, como falecimento de um ente querido. Toda pessoa que decide organizar a casa tem um problema a ser resolvido, algo que a incomoda, que precisa ser mudado. O segredo está em descobrir estas causas e, depois, conhecer o principal objetivo da organização. Assim o organizador terá ferramentas para desenvolver um projeto personalizado e único para o cliente.

3.

Para definir por qual ambiente começar o projeto de organização, o profissional deverá considerar objetivos, prioridades e horas diárias disponíveis para a organização. Segundo a autora, não existe uma fórmula que funciona igualmente em todas as casas. O mais importante é entender que sempre existe mais de uma possibilidade de atuação, e que a decisão precisará levar em conta os itens indicados acima.

4.

As principais variáveis que podem encurtar ou alongar um projeto são:

- Nível de desorganização do espaço. Quanto mais bagunça, mais tempo se leva para organizar o ambiente.
- Quão apegada aos objetos é a pessoa que fará o descarte nos armários. Quanto mais apego, mais as pessoas tendem a demorar para decidir sobre o que fica e o que deve ser descartado.
- Percentual de documentos, bijuterias, brinquedos pequenos e objetos miúdos a serem organizados. Quanto mais miudezas houver para organizar, mais demorada a fase de seleção e categorização, o que aumenta o tempo investido na organização.
- Ritmo de trabalho do organizador. É inegável que algumas pessoas são mais rápidas que outras para desenvolver todo tipo de tarefas. E não há

absolutamente nada de errado nisso. Com a organização não é diferente. Algumas pessoas são rápidas para dobrar roupas, outras são melhores para separar e categorizar brinquedos miúdos. Respeitar este ritmo ajuda a estabelecer planos de ação com quantidades de horas adequadas.

Capítulo 6

1.

Exemplos e comentários do aluno acrescentados da resposta abaixo:

Segundo este Método, o passo inicial de um projeto de organização é o descarte, exceto nos casos em não exista nada para ser doado, consertado ou vendido no ambiente a ser organizado, o que é bastante raro segundo a autora. Em praticamente cem por cento dos projetos executados pela autora acontecem sessões detox com os clientes, embora nem sempre sejam feitos descartes em todos os armários da casa.

2.

Antes de começar a avaliar os espaços e fazer o descarte com o cliente (ou nosso próprio desapego, se for o caso), a autora sugere que se providenciem algumas caixas ou sacos plásticos para cada assunto, preferencialmente de cores diferentes e/ou bem identificados. A identificação destas caixas, sacolas ou sacos é extremamente importante para evitar que confusões desnecessárias (como um objeto a ser doado ir para o saco de lixo), mas não é preciso usar algo muito elaborado. Nos projetos da autora, ela coloca folhas de sulfite brancas com fita adesiva e escreve com caneta de ponta grossa as palavras que identificam para onde vão os objetos: “Casa da Praia”, “Vender”, “Doar para o Bazar”, “Lixo eletrônico”.

3.

Exemplos e comentários do aluno acrescentados da resposta abaixo:

A fase de separar e categorizar os itens de cada ambiente é quando se catalogam os objetos, formando “famílias” por similaridade de tipo ou de uso. Por exemplo: na gaveta de camisetas, separar as de passeio e as esportivas, pois apesar de serem todas do mesmo tipo, tem usos bastante diferentes. Ou seja: todo o conteúdo dos armários deverá passar por esta fase inicial de agrupamento por categoria.

4.

Segundo a autora, uma parte importante do processo de organização é a identificação dos objetos para facilitar a visualização do que se tem nos armários e também a localização futura dos itens menos usados. Para esta tarefa, ela sugere o uso de etiquetas adesivas, que você pode escolher entre diversos tamanhos e cores. Podem ser usados rotuladores eletrônicos ou etiquetas impressas em computador. É importante etiquetar onde for necessário, mas sem excessos nem obviedades.

5.

No momento em que os armários ficam organizados começa a última fase deste processo: a manutenção. Por este motivo, para manter os armários em ordem precisaremos mudar a forma com que lidamos com a desorganização, ou seja, os hábitos que fazem com que a casa fique bagunçada. Segundo a autora, a organização só será mantida se as técnicas forem praticadas diariamente até serem automatizadas pelo cérebro. E para que nosso cérebro transforme uma nova informação em hábito é preciso repetir por diversas semanas. Um estudo da pesquisadora inglesa Phillippa Lally mostra que o prazo para construção de novos hábitos nunca é inferior a 21 dias. Ou seja, o primeiro mês sempre será o mais desafiador, o que exigirá maior esforço para manter os armários em ordem. Adquirir hábitos de organização será como fazer um bolo sem a receita após várias repetições. Conforme se repetem diariamente as rotinas de guardar as roupas no lugar, não deixar coisas espalhadas pela casa e sempre devolver os objetos ao seu local de origem, estes hábitos são incorporados ao nosso dia-a-dia até o ponto em que os praticamos naturalmente, sem perceber.

6.

O aluno deverá escolher 2 entre as 3 ferramentas abaixo:

- **Adote o Cesto da Organização**, em que os objetos “desalojados” podem ficar por no máximo 24h. Diariamente, faça um revezamento entre os moradores da casa para alguém percorrer os armários devolvendo os objetos do cesto em seus devidos lugares. Crianças e adolescentes podem e devem participar desta “brincadeira de organizar” para que desenvolvam o hábito de guardar suas coisas e valorizem o tempo que se investe na organização da casa.
- **Mantenha vazias as superfícies planas**. Contenha o impulso de jogar roupas, mochilas e sacolas em cima de mesas, poltronas, bancos e bancadas de armários. Mantenha estes espaços livres de objetos para evitar a aparência de desorganização constante. Caso um objeto esteja fora do lugar, coloque no Cesto da Organização para depois devolver armário correto.

- É **mais rápido e fácil guardar do que procurar**. Todo mundo já perdeu tempo procurando algo em algum momento da vida. Procurar irrita, causa discussões desnecessárias e pode até dar palpitações no coração, quando se trata de um objeto importante. Portanto, invista tempo para guardar o objeto, e assim evitará o desgaste de ter de procurar.

7.

Segundo a autora, na maioria dos projetos de organização, não é imprescindível limpar os armários. É recomendável, mas não essencial. Sei que pode parecer estranho desvincular a organização da limpeza, pois vejo muitas de minhas alunas relacionarem uma coisa à outra. Mas o fato é que a qualidade técnica da organização raramente será impactada pela sujeira ou pó dentro nos armários.

Os organizadores profissionais não costumam ser os responsáveis pela limpeza dos armários. Em geral, a tarefa cabe ao cliente ou a seu funcionário. No caso da autora e de diversas profissionais com as quais ela se relaciona, a limpeza dos armários está desvinculada da organização e é providenciada pelo cliente. A autora sugere que, caso tenhamos interesse em incluir a limpeza em nossa cartela de serviços, que se especialize em técnicas de limpeza para que possa oferecer uma experiência completa e satisfatória, sem danos ao mobiliário do cliente.

Capítulo 7

1.

Sessões detox são, segundo a autora, momentos de encontro com os clientes em que o foco do trabalho é a avaliação e o descarte de itens que não estão mais sendo usados e/ou não são mais necessários ao cliente. Nestas sessões, a menos que a pessoa precise de bastante espaço livre, o volume do descarte não é o foco. O mais relevante é investir tempo para deixar em casa apenas os itens que merecem ficar

2.

Resposta dissertativa do aluno.

3.

Para ser considerado útil, o objeto precisa realmente estar sendo utilizado com alguma frequência. Como afirma Francine Jay (2016, p. 18): “A maioria

das pessoas tem muitas coisas potencialmente úteis que simplesmente ficam sem uso”. Ou seja, se uma pessoa tem em casa uma fritadeira elétrica ou um massageador que são incríveis, mas nunca utilizados, é porque não faz sentido mantê-los em casa. Eles já são doação, só precisam saber qual será seu novo lar. Portanto, o organizador deve avaliar não apenas se os itens do cliente são objetos úteis, mas especialmente tem estão sendo realmente usados na casa do cliente.

4.

Resposta dissertativa do aluno acrescidas da resposta abaixo.

Segundo a experiência da autora, o critério que muitas pessoas usam para decidir se um objeto deve ou não ser descartado é o nível de desgaste que ele apresenta. Porém, durante os processos de desapego, o fato de uma roupa em desuso estar em ótimo estado não deveria ser empecilho ao descarte, e sim um motivo extra para este objeto ir para um novo dono.

No livro *A Mágica da Arrumação*, Marie Kondo (2015, p. 56) afirma que tudo o que possuímos tem um papel a desempenhar, sem que necessariamente precise estar em estado de inutilidade para ser descartado. “Nem todas as roupas precisam ser usadas até se desgastarem por completo.” E dá uma dica preciosa para quando temos dúvidas sobre o descarte: “Pense bem no real propósito deste objeto na sua vida. Você vai se surpreender ao constatar quantos de seus pertences já cumpriram sua função”.

Por isso, a autora sempre ensino os clientes o seguinte: quando uma pessoa precisa criar um motivo para um objeto ficar, é porque aquilo precisa ir embora. Já cumpriu sua função.

5.

A autora costuma fazer para quase todos os clientes uma “caixa de recordações”. Ela nunca é grande e não tem o objetivo de guardar tudo. Mas serve para colocar pequenos itens com grandes significados: o convite do casamento, o exame positivo da gravidez do filho ou qualquer outro item que para a pessoa seja significativo. Não importa o que seja. Se for realmente importante, pode ficar ali até quando for relevante. A autora desencoraja que as casas se transformem em espaços para armazenar tantos itens e por isso orienta que deixemos poucas coisas, mas muito bem escolhidas, nesta caixa de recordações.

Capítulo 8

1.

Resposta dissertativa do aluno.

2.

Resposta dissertativa do aluno baseada no trecho abaixo:

“Você vai saber que precisa comprar um produto organizador quando tiver um problema, como falta de espaço ou de visualização, e precisar de um acessório para resolver a questão. Produtos organizadores são ferramentas para resolver problemas de organização. Portanto, antes de escolher um ou outro modelo, você deve pensar na função que o organizador terá como ferramenta para solucionar um problema.

Quando se compra um terno masculino, por exemplo, é necessário providenciar um cabide de lateral mais larga para acomodar a ombreira do blazer. Caso o terno seja mantido num cabide fino, em poucos meses estará com a modelagem deformada e perderá o caimento no corpo. No mesmo sentido, precisamos de divisores de gaveta para acomodar de forma organizada itens miúdos de papelaria como canetas, lápis, canetinhas, fitas adesivas e apontadores. Caso simplesmente coloquemos estes objetos na gaveta, ficarão todos misturados, com péssima visualização e sem qualquer praticidade para encontrarmos o que queremos sem perder tempo. Ou seja: o primeiro passo para escolher um organizador é avaliar a questão essencial que precisa ser resolvida. Depois é que escolhemos modelos, cores e design dos produtos.”

3.

Resposta dissertativa do aluno (com exemplos) acrescida da resposta abaixo:

- Dar espaço-limite ao objeto que está sendo organizado
- Otimizar o espaço
- Melhorar a visualização
- Proteger os objetos do ambiente externo

4.

A autora entende a organização como um investimento com benefícios permanentes e impacto direto na qualidade de vida pessoal e familiar. Por este motivo, acredita que não vale a pena investir em produtos de qualidade duvidosa e, daqui a um ou dois anos, precisar gastar novamente com organizadores. Ela sugere que os clientes escolham uma solução que resolva o problema de organização, tenha boa qualidade, seja adequada à exigência em termos estéticos e tenha um bom custo-benefício.

5.

Na hora de escolher os produtos organizadores as medidas ajudam a saber a quantidade ideal de cada produto e ainda definir qual o modelo adequado para

cada espaço. Segundo a autora, pode parecer exagero imaginar que o tamanho do organizador influencia tanto a compra, mas é realmente o que acontece. É afirma ser comum o cliente gostar de um produto cujo tamanho não se adapta às medidas das gavetas ou à altura das prateleiras, por exemplo. E neste caso temos de optar por outros modelos. Sabendo as medidas exatas conseguimos escolher os produtos certos para cada espaço e não precisar voltar à loja para fazer trocas desnecessárias.

6.

Resposta dissertativa do aluno baseada no trecho abaixo:

“A verdade é que o mundo organizado é quadrado e nele tudo se encaixa perfeitamente. Isso se estivermos utilizando produtos quadrados ou retangulares, certo? Organizadores de formato redondo, mas especialmente o sextavado, dificultam o encaixe e por isso tomam mais espaço nos armários. Se você já tentou organizar uma gaveta de miudezas de papelaria com tampas de caixas de diversos tamanhos e formatos, sabe exatamente do que estou falando. Se nunca tentou, faça este exercício mental. Tenho certeza de que vai se convencer facilmente de que é melhor dar preferência a cestos, caixas e potes quadrados e retangulares.”

Capítulo 9

1.

Resposta dissertativa do aluno baseada no trecho abaixo:

“Uma cozinha organizada traz tantos benefícios que compensa muito o tempo investido na organização. Com tudo no lugar, há mais praticidade e facilidade para encontrar utensílios e preparar as refeições. Se você já procurou algum alimento na despensa e não localizou rapidamente, sabe do que estou falando. Ninguém gosta de perder tempo procurando nada, especialmente durante a preparação do almoço ou jantar. A cozinha em ordem também facilita e agiliza a limpeza. Com as bancadas e os armários repletos de objetos sem lugar fixo para ficar, fica difícil não somente limpar, mas também guardar os utensílios após o uso. Por fim, numa cozinha organizada conseguimos visualizar e realmente controlar o estoque do que temos em casa: desde alimentos na despensa até taças, copos e roupas de mesa.”

2.

Resposta dissertativa do aluno acrescida da resposta abaixo:

A autora sugere eliminar a duplicidade de objetos que costuma haver na cozinha, avaliando a quantidade necessária de cada utensílio. Afinal, poucas pessoas precisam de mais de três ou quatro frigideiras ou formas de bolo, por exemplo. A autora acredita que não existe uma quantidade única de itens a serem mantidos na cozinha de todas as pessoas. Somos diferentes, temos estilos de vida diversos e estas características devem ser respeitadas e preservadas para que consigamos transformar a cozinha num lugar prático e inteligente. A cozinha precisa funcionar e facilitar a vida das pessoas que circulam pelo espaço e preparam os alimentos.

3.

Resposta dissertativa do aluno acrescida da resposta abaixo:

A autora sugere que os itens que compõem as cozinhas podem ser divididos em três grupos, de acordo com a frequência com que são utilizados.

- **Uso diário** – Aqui entram os pratos, copos, talheres, utensílios de cozinhar, panelas e tudo o que se utiliza praticamente todos os dias. Tudo o que estiver nesta categoria deverá ser organizado nos lugares de melhor acesso e facilidade para o uso diário: prateleiras baixas, parte da frente das gavetas e das prateleiras altas, por exemplo.
- **Uso frequente, mas não diário** – Nesta categoria fica tudo o que se usa com frequência, mas não diariamente. Precisam ser organizados em locais com bom acesso, mas não necessariamente nas prateleiras mais baixas.
- **Uso eventual** – Neste grupo estão os objetos de utilização eventual ou sazonal. Devem ser organizados nas prateleiras mais altas ou bem baixas, nos cantos pouco acessíveis dos armários e na parte do fundo das gavetas.

4.

A autora frequentemente utiliza em seus projetos os modelos modulares em plástico branco ou transparente. Eles oferecem visualização, praticidade, sensação de limpeza e tem um ótimo custo-benefício. Ela sugere não organizar as gavetas de utensílios ou talheres apenas com forros, sem divisórias. Os utensílios se movem o tempo todo com o abre-fecha da gaveta e o resultado da organização não vai durar. A autora sugere investir em bons organizadores e indica que existem, inclusive, divisórias específicas para manter as facas com o corte para baixo, aumentando a segurança no manuseio.

5.

- Em relação aos jogos de jantar usados apenas em ocasiões especiais ou festivas – porcelanas e cerâmicas finas –, a autora sugere organizar nas prateleiras mais altas da cozinha (evitando a última), caso não exista um buffet ou

armário de louças próprio para eles. Ela orienta que se deve manter na mesma prateleira (ou bem próximos) os pratos que serão usados em conjunto, mas evitar colocar na última prateleira, se esta for muito alta. O manuseio da pilha pesada oferece riscos de acidentes e quebras. Também orienta que se coloquem as peças mais leves como vasos e outros objetos nestas prateleiras bem altas dos armários de louças. Os demais itens do jogo de jantar, como travessas, sopeiras e molheiras devem ser organizados preferencialmente próximos dos pratos, para podermos visualizar o jogo completo.

- As taças podem ser organizadas por tipo e uso, ou ainda por jogos completos (espumante, água, vinho tinto, branco e licor), caso existam. Neste caso, a melhor forma de organizar é, segundo a autora, deixar todo o jogo em prateleiras próximas (ou na mesma, quando possível), organizado por tamanho. No caso de taças avulsas, a autora sugere separar as taças por tipo e depois pela frequência de uso, de forma que as mais usadas fiquem em prateleiras mais acessíveis, seja na cozinha, buffet ou no armário de louças. Não recomenda organizar taças na última prateleira de buffets ou armários de cozinha, pois aumenta bastante a chance de quebras durante o manuseio.

6.

Para proteger os tecidos nobres e manter a durabilidade das peças especiais, a autora costuma armazená-las em organizadores feito em algodão cru ou TNT, com visor em plástico transparente. Assim consegue-se visualizar e proteger as peças. A autora não indica o uso de embalagens 100% plásticas para organização de roupa de mesa de algodão ou linho, mesmo quando o tecido for misto. Por serem tecidos de origem natural (ambos são plantas), eles precisam respirar. Ao serem armazenados em local sem possibilidade de respiração, podem amarelar e até mesmo mofo. Embalagens inteiramente plásticas (excluindo as com fechamento a vácuo) só devem ser usadas para guardar tecidos sintéticos, ainda assim por períodos curtos de tempo.

7.

Para a autora, organizar e manter a despensa em ordem facilita muito o dia-a-dia da preparação dos alimentos e ajuda no controle de gastos com alimentação: desde o planejamento das refeições até a preparação da lista de compras. Despesas bagunçadas acumulam sujeira, nos fazem perder tempo procurando os ingredientes das receitas e costumam ter muita duplicidade de produtos abertos. A desorganização não permite que visualizemos tudo o que temos e, em geral, abrimos dois ou três sacos de farinha de trigo com a maior naturalidade do mundo. Afinal, quando não encontramos algo, abrimos outra embalagem ou compramos novamente. É esta duplicidade de produtos que faz com que a despensa acumule muitos produtos vencidos.

8.

Para a organização da despensa, a autora indica a utilização de cestos brancos ou transparentes de tamanhos variados e também de potes herméticos transparentes de material livre de BPA. Produtos adicionais são prateleiras com degraus para organização das latarias e conservas. Todos os produtos tem como objetivo melhorar a visualização dos alimentos e evitar o desperdício.

9.

Aluno deve escolher 3 entre os itens abaixo:

- Começar a organização com o detox: retirando os alimentos, checando a validade e descartando os vencidos. Depois providenciar a limpeza das prateleiras
- Na primeira prateleira devem ser organizados os embutidos e os derivados de leite: queijos, doces e iogurtes a base de leite, presunto, mortadela e similares. Armazene os embutidos em organizadores com tampa, baixos e retangulares, de vidro ou plástico livre de BPA. Para otimizar o espaço, dê preferência aos modelos empilháveis.
- Os derivados de leite podem ficar em organizadores transparentes com cerca de 30 cm de profundidade por 10cm a 20cm de largura. Esta medida será suficiente para aproveitar a profundidade da geladeira e, se optar por um modelo estreito (10 a 12cm), poderá utilizar dois organizadores na mesma prateleira
- Organizar na segunda prateleira potes fechados com as carnes de todos os tipos e também os ovos, que não podem ser armazenados na porta. O constante abre-fechar da porta pode causar microfissuras nos ovos e levar à contaminação por micro-organismos presentes na casca
- Na terceira prateleira devem ficar as sobras de alimentos devidamente acondicionadas e bem fechadas em potes de plástico ou vidro
- Na porta da geladeira devem ficar produtos que precisem de pouca refrigeração, como água, sucos, azeitona, mostarda, refrigerante, pimenta, mostarda, vinho etc
- Frutas, legumes e verduras devem ser organizados na última prateleira ou na gaveta da geladeira, sempre em sacos plásticos ou potes fechados.

10.

Podem ser usados organizadores específicos para ovos, com ou sem tampa, cestos baixos transparentes para acomodar os derivados de leite, porta-frios, cestos com grade para organizar frutas, legumes e verduras lavadas, bem como potes de vidro com tampa para sobras de alimentos.

Capítulo 10

1.

Aluno deve escolher 5 dicas de descarte dentre as apresentadas abaixo:

- Descartar tintas guardadas há mais de seis meses
- Jogar ao lixo (reciclável, se possível) todos os parafusos, pregos e objetos de metal que estiverem enferrujados
- Manter apenas uma unidade extra de cada lâmpada em uso, pois as de LED queimam raramente.
- Descartar pedaços de fios elétricos pois costumam ter pouquíssima utilidade. Doar ou jogar no lixo reciclável os fios que não tem condições de serem doados
- Reduzir o excesso de sacolas de papelão que costumam ser guardadas na área de serviço. Mesmo sacolas lindas podem ser doadas.
- Acabar com a duplicidade de ferros de passar
- Doar ou eliminar objetos que não faz sentido guardar, como controle remoto antigo, ferramentas sem uso ou capa plástica de lavadora de roupas
- Devolver para a lavanderia os cabides de metal encapado
- Evitar o estoque excessivo de produtos de limpeza e cuidados com as roupas

2.

Para a organização dos armários da área de serviço a autora indica o uso de cestos e caixas plásticas ou de materiais que não mofem. Ela indica o uso de cestos plásticos de tamanho médio (cerca de 20 x 30 x 12 alt) para organizar os itens pequenos e as embalagens molengas, como esponjas, escovas de limpeza, sacos de lixo e similares. Já as caixas com no máximo 15cm de altura para organizar o material de manutenção da casa (ferramentas, lâmpadas etc). Caixas de sapato de sapato translúcidas, sem adesivo, costumam ser excelentes opções de armazenagem, pois os tamanhos são bastante adequados e as tampas costumam ter respiro, o que facilitada a ventilação dos objetos e evita o mofo.

3.

- Organizar os produtos de limpeza por tipo e frequência de uso
- Não misturar na mesma prateleira os produtos abertos com os fechados (o estoque)
- Manter os produtos usados no dia-a-dia nas prateleiras de altura intermediária (entre os olhos e os joelhos de quem manipula o espaço)
- O estoque de produtos pode ser organizado no alto ou bem abaixo, pois não precisa de acesso diário

- Fazer uma prateleira exclusiva para todos os produtos usados no cuidado com as roupas

Capítulo 11

1.

Comentários do aluno adicionados da resposta abaixo:

Segundo a autora, a alta frequência de uso do espaço por todos os moradores da casa, aliada às necessidades de higiene impostas pela natureza do ambiente, fazem com que os banheiros precisem de atenção especial e constante. Segundo Thomas (2016: p. 88), “a mesma autodisciplina necessária para se escovar os dentes todos os dias é necessária também à família que se compromete a ter bons hábitos de organização”. Ou seja, para manter o banheiro em ordem precisaremos de cuidado diário.

2.

O banheiro costuma estar entre os ambientes onde mais se acumulam itens sem uso. Por isso a autora sugere começar o processo avaliando e verificando todos os itens antes de partir para a organização. A autora orienta que se descartem cosméticos, maquiagens, medicamentos, vitaminas e protetores solar vencidos. Eliminar a duplicidade e o excesso de itens como tesouras, cortadores de unhas, pentes, toucas de banho, esponjas de maquiagem. Por fim, doar ou jogar fora (se vencidas) todas as amostras de cosméticos que estão sem uso, apenas ocupando espaço nos armários.

3.

A autora recomenda deixar sobre a bancada apenas os itens de uso diário, e nas quantidades utilizadas regularmente. Algo como um kit funcional para os cuidados pessoais dia-a-dia. Tanto as maquiagens e cosméticos usados com menos frequência quanto o que for estoque pode ser organizado nas partes fechadas do armário do banheiro, sejam gavetas ou prateleiras.

4.

Os principais organizadores para banheiro, os quais a autora usa em quase todos os projetos, são cestos brancos ou transparentes de tamanhos médios e organizadores transparentes modulares de tamanhos variados.

5.

Atualmente existe uma grande quantidade de opções de ganchos, desde os que precisam de furação da parede, até os de ventosa de ótima qualidade, bem como ganchos adesivados. Eles são bastante úteis para pendurar secadores de cabelo (neste caso, utilizamos ganchos específicos) e também são imprescindíveis para organizar toalhas de banho, mão e roupões, mantendo livres de objetos o box e os espaços planos da pia.

6.

Perfumes e medicamentos não podem ser armazenados em locais úmidos e por este motivo o banheiro não costuma ser o melhor local para organizá-los. Quando abrimos um perfume ou medicamento começa o processo de deterioração do produto, que será acelerado pela umidade do ambiente. Portanto, mesmo em perfeitas condições de armazenamento você deverá ficar atenta ao prazo de validade.

Capítulo 12

1.

Para a autora, a definição de um guarda-roupas organizado é esta: um armário em que podemos ver e localizar facilmente todas as roupas, sapatos e acessórios, facilitando as possíveis combinações entre elas. Armários e closets bem organizados oferecem visualização das peças, acessibilidade e praticidade no manuseio diário, e não apenas beleza estética.

2.

Resposta dissertativa com base no aprendizado do aluno.

3.

A separação e categorização das peças é importante para dar funcionalidade e praticidade durante o manuseio das peças no dia-a-dia.

4.

Algumas categorizações e subdivisões possíveis:

- Calças: separar as jeans, sociais, couro, alfaiataria, pantacourt, pantalone
- Calças jeans: retas, skinny e flaire ou apenas jeans claros e escuros. Separe o blue jeans das calças pretas
- Blusas femininas: manga longa, curta, sem manga/regata
- Malhas de tricô e lã: abertas, fechadas e gola alta (cardigã e suéter, portanto), setorizando ainda as blusas mais grossas, que são usadas apenas em dias mais frios. Se houver peças de tricô com manga curta, separe das demais.
- Sapatos: tênis (esportivos e casuais), sapatos (altos e baixos), sandálias (altas e baixas), mocassim, sapatilhas e chinelos. Você também pode setorizar primeiramente por salto, juntando sandálias e sapatos altos, e depois fazer uma categoria dos saltos baixos. Muitas mulheres também gostam que separemos as sandálias de salto anabela ou grosso.

5.

Segundo a autora, o cabide ideal é o que aguenta o peso da roupa sem quebrar durante o manuseio e sem deformar a peça. É indiferente o material utilizado: plástico transparente ou com cor, forrado com camurça ou de madeira. No entanto, é importante escolher um cabide de boa qualidade, independentemente do material, cor ou modelo.

6.

Os chamados *cabides de lavanderia* (aqueles de metal encapado), e qualquer cabide quebre facilmente mesmo com roupas leves ou passa danificar as peças devem ser evitados.

7.

Capas organizadoras para roupas servem, basicamente, para que consigamos manter as peças protegidas, seja de insetos, da luz ou do pó. Por isso é muito importante avaliar qual é o tecido da roupa a ser armazenada e também de que material é confeccionada a capa protetora. Como os tecidos naturais - como seda, lã, cashmere e linho - “respiram” (justamente por serem naturais), a armazenagem destes em capas plásticas pode causar danos irreparáveis, manchas indeléveis ou ainda manchas difíceis de serem retiradas sem produtos agressivos e a conseqüente mudança da textura do tecido.

A autora não indica a colocação de nenhum tipo de tecido em capas inteiramente plásticas. Elas são ótimas para transporte das roupas, mas uma escolha ruim para o armazenamento. Sendo assim, indica o uso de capas confeccionadas em TNT, e que é um tecido respirável, e sempre com visor frontal em plástico, para identificação da peça.

8.

O QUE PENDURAR	O QUE DOBRAR
<ul style="list-style-type: none"> • Paletó, blazer e casacos pesados • Calça social (alfaiataria) • Camisa social • Camisas ou blusas femininas de tecidos delicados • Vestidos (exceto de tricô, crochê e jérsei) • Roupas de couro • Bermudas e saias que amassam facilmente • Roupas de modelagens com muitos recortes • • Opcionais, que podem ser pendurados ou dobrados • Calça jeans • Blusas ou calças de moletom • Bermudas e saias que não amassam facilmente • Echarpes e pashminas 	<ul style="list-style-type: none"> • Peças de tricô ou crochê • Echarpes, cachecóis, lenços e <i>pashminas</i> • Peças de jérsei (malha fria) • Camisa polo • Camisetas e regatas de algodão • Roupas com pedrarias pesadas • Bermudas e saias (também podem ser penduradas) • Calças jeans • Roupas de moletom • Roupas esportivas (<i>legging, shorts</i> e camisetas) • Lingerie • Pijamas • Camisolas (também podem ser penduradas)

9.

A dobra das peças sempre do mesmo tamanho, preferencialmente com o uso de um gabarito de dobras (geralmente disponível em 4 tamanhos), tem o objetivo de facilitar a visualização de todas as peças. Seja na gaveta ou na prateleira, a dobra simétrica facilita bastante o manuseio diário das roupas.

10.

Todas as calças podem ser penduradas, mas as de sarja, jeans ou moletom também podem ser dobradas. As que forem penduradas, especialmente as calças sociais e de alfaiataria, devem ser organizadas com o cavalo para o lado de dentro do

armário. Quando fica para o lado de fora, o gancho da calça causa uma espécie de “poluição visual” que dá a sensação de que não estão bem organizadas. Além disso, indico que você pendure todas as calças que puder em cabides infantis, que ajudam as calças a pararem de se mover de um lado para o outro do cabide.

11.

Para manter o tecido bem passado e o colarinho alinhado, a autora orienta que as camisas sociais devem ser penduradas com o primeiro e o segundo botões fechados, organizadas por ordem de manga (curta e longa) e cores. No armário masculino, também é possível setorizar as camisas de trabalho e as usadas para passeios ou aos finais de semana. Essa regra funciona muito bem especialmente para homens que vestem terno e gravata todos os dias, como advogados, juízes e alguns executivos. Eles costumam achar bastante prático ter as camisas usadas no dia-a-dia setorizadas numa parte específica do guarda-roupas. Se possível, organize as gravatas o mais próximo possível das camisas usadas com os ternos.

12.

Por causa da modelagem, todos os casacos, blazers, ternos e jaquetas (especialmente de couro) devem ser pendurados. No caso dos ternos, blazer com ombreiras e casacos de couro masculinos, para não deformar a peça será necessário providenciar um cabide anatômico (de lateral mais larga) ou ombreiras adaptáveis ao cabide existente.

13.

As blusas femininas devem ser penduradas com todas as frentes para o mesmo lado e com os dois primeiros botões fechados (quando houver). Especialmente as peças de tecidos delicados, escorregadios ou com recortes que impeçam dobras, devem ser organizadas em cabides. Para organizar, a autora sugere escolher entre uma das opções abaixo:

- Opção 1: Separar a blusas primeiro por tipo de manga e depois subdividir por cores. Dessa forma, você criará blocos de manga (longa, curta, regata / sem manga) e, dentro destes blocos, dividirá as peças por cores. Escolha um dos lados do cabideiro para começar e organize primeiro as blusas de manga longa, das pretas para as brancas, fazendo o mesmo com as peças de manga curta e, na frente destas, todas as regatas ou sem manga. Respeite a tonalidade das peças e organize dos tons escuros para os claros, dentro de cada cor. A foto do cabideiro acima tem as blusas organizadas desta forma, começando do lado esquerdo com as pretas de manga longa. Como minha cliente não tinha regatas, finalizamos a organização com as blusas brancas de manga curta.

- Opção 2: Separar as blusas primeiro por cores e depois subdividir por manga. Assim você criará blocos de cores e, dentro deles, dividirá por manga (longa, curta, regata / sem manga). Neste caso, comece organizando todas as blusas pretas de manga longa, na frente destas coloque as pretas de manga curta e finalize com as pretas sem manga ou regata. Depois passe para a próxima cor e proceda da mesma maneira. Caso haja várias blusas na mesma cor, mas em tons diferentes, faça uma gradação de todas as tonalidades desta cor antes de passar para a próxima.

14.

A autora orienta que todas as calças em couro, bem como blusas, casacos, shorts e saias, sempre devem ser penduradas. Caso sejam dobradas, formam-se vincos permanentes que prejudicam bastante o aspecto do couro. Fica uma aparência de que a roupa está constantemente com dobras. Sempre que houver aquelas fitas de seda costuradas na lateral das peças a sugestão é fazer uso delas para pendurar saias e shorts de couro. Se não houver, a orientação é providenciar a colocação das fitas numa costureira. Pendurar estas peças pelas fitas laterais são a melhor forma evitar vincos de dobras ou marcas causadas por presilhas. Existem presilhas emborrachadas vendidas avulsas, que podem ser facilmente instaladas até mesmo em cabides de madeira. Mas algumas peças de couro ficam marcadas mesmo com o uso destas presilhas. As calças de couro também podem ser penduradas pelas fitas laterais ou dobradas ao meio e organizadas num cabide com tira-vinco.

15.

A autora acredita que a gaveta é o espaço ideal para visualizarmos perfeitamente as camisetas em sua diversidade de cores, modelos e estampas. Quando empilhamos as camisetas em gavetas ou prateleiras temos dificuldade para visualizar os modelos e as estampas.

16.

Mesmo optando pela organização das camisetas em gavetas, a forma clássica de empilhar as peças na gaveta não é recomendada pela autora, pois só conseguimos enxergar a peça de cima. Sendo assim, precisamos de uma dobra que nos permita ver o que temos, para podermos variar o uso das roupas e manter a gaveta sempre organizada. Neste caso, a melhor forma de organizar as camisetas é preferir, sempre que possível, a verticalização. Em seus projetos, a autora organiza as camisetas preferencialmente em gavetas, no formato cascata, que é uma variação da posição vertical. Ao colocarmos uma camiseta sobre a outra, além de conseguirmos ver todas as peças (cores e estampas), também fica mais fácil retirar uma camiseta

sem desfazer a organização da gaveta inteira. Isso acontece porque, ao retirar uma peça que está na cascata, as que ficam na gaveta se acomodam sozinhas, quase de forma natural.

17.

Por conta de a roupa esportiva ser feita de tecidos molengas e fluidos, a autora recomenda que ao organizar roupas esportivas sejam feitas dobras bem compactas, de forma que possam ser organizadas verticalmente. Sempre que possível, ela indica que se organizem estas peças em colmeias de plástico transparente e resistente (com 8 a 10 nichos), pois assim elas ficarão todas em pé e bastante visíveis. Além disso, como os nichos comportam apenas uma ou duas peças, quando retirarmos uma roupa, o restante ficará organizado. A autora costuma utilizar estas colmeias em praticamente todos os projetos, a menos que já exista na gaveta algum divisor feito em acrílico ou madeira.

18.

Para que não percam elasticidade nas bordas, as meias nunca devem ser enroladas no “formato bolinha”. Elas costumam deformar em poucos meses e muita gente acaba usando pouco as peças por conta da má conservação.

19.

A autora orienta a separação das blusas de tricô abertas das fechadas (cardigã e suéter, portanto), bem como as de gola alta, se houver. Você também pode fazer outras subdivisões que facilitem a localização das peças. Por exemplo: alguns clientes da autora gostam de visualizar numa única pilha apenas as peças em cachemere e algumas mulheres me pedem para setorizar os tricôs com brilhos e aplicações. Além disso, se você mora numa cidade quente, pode setorizar todas as malhas mais grossas nas prateleiras superiores, pois terão pouca frequência de uso.

20.

As roupas de praia e piscina podem ser organizadas em gavetas ou caixas (12 a 15cm de altura), caso sejam usadas com baixa frequência ou você precise liberar espaço nas gavetas para outro tipo de roupa. O mais importante é manter juntas as peças usadas em conjunto e não envelopar sungas nem calcinhas de biquínis. Os maiôs, biquínis e sungas são feitos de tecidos elásticos (lycra e elastano) e podem ficar bastante esgarçados se forem dobrados de forma muito compacta. Se optar pela organização em gavetas, providencie divisórias de acrílico ou madeira

(cerca de 10cm de diâmetro) ou colmeias plásticas (cerca de 13cm de largura), para que as peças sejam mantidas visíveis e os conjuntos fiquem juntos. Outra opção é a utilização de sacos de tule brancos, que permitem boa visualização das peças e já deixa a roupa pronta para ser colocada na mala ou mochila. Caso opte pelos sacos de tule, coloque cada conjunto num saco e posicione verticalmente na gaveta ou na caixa baixa.

21.

Segundo a autora, quando a prateleira do guarda-roupas é profunda e fixa, a melhor forma de visualizar todos os calçados é posicionando um pé na frente de outro, de forma que possamos visualizar um pé de cada par.

22.

As bolsas em couro são as que mais costumam deformar, pois a grande maioria dos modelos precisa ficar em pé para ser mantido sem vincos. Por este motivo, o melhor local para organizar bolsas de couro e/ou de modelagem estruturada é uma prateleira em ambiente seco e arejado. Para mantê-las na posição vertical, é importante preencher o espaço interno da bolsa com um enchimento para bolsas.

Capítulo 13

1.

A autora sugere o descarte de todas as peças excessivamente gastas, as manchadas, as muito usadas e as que estão desaparelhadas. Ao mesmo tempo, costuma ser necessário reposição das peças que existem em menor quantidade do que o necessário para a rotina da casa.

2.

As roupas de cama e banho precisam ter um espaço próprio: um roupeiro, como se convencionou chamar. Caso não exista um armário exclusivamente para elas nem seja possível instalar um, as peças podem ser organizadas no quarto correspondente, nas prateleiras superiores dos armários.

3.

A autora sugere o armazenamento de toalhas e lençóis preferencialmente por conjuntos organizados num único volume porque fica mais fácil visualizar os jogos durante o manuseio. Ela orienta que se evite fazer uma pilha de toalhas de banho e outra de toalhas de rosto, por exemplo, pois assim levamos mais tempo para encontrar os pares. Da mesma forma, evitar desparelhar os jogos de lençóis, para que não seja necessário perder tempo procurando as peças que são usadas juntas.

4.

A autora não indica a organização as toalhas de banho ou rosto em forma de “rolinhos” porque, ao manterem as fibras excessivamente apertadas, os rolinhos estão entre os causadores da aspereza das toalhas, algo bastante comum.

5.

Mantas, cobertores e edredons podem ser dobrados e organizados nas prateleiras mais altas ou nas mais baixas dos armários, a menos que sejam usados com frequência. Para evitar que tomem pó durante os períodos de pouco uso, podemos organizar mantas, colchas e edredons em organizadores de TNT com visor de plástico e zíper. Eles permitem boa ventilação das peças e mantêm a organização sempre em dia. Caso haja pouco espaço para estes itens mais volumosos, a autora sugere a opção pelos sacos de reduzir a vácuo.